



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Gabinete da Presidência

VOTO DE PESAR

No passado mês de junho, os Açores perderam um dos seus maiores vultos: o Professor Doutor António Manuel Bettencourt Machado Pires. Do muito que já se disse publicamente, pretende esta Assembleia, no primeiro momento em que se reúne após a sua partida, evocar a sua memória, endereçando a todos quantos com ele puderam privar as nossas mais sentidas condolências.

Natural de Angra do Heroísmo, era licenciado em Filologia Românica pela Faculdade de Letras de Lisboa (1966).

Foi Assistente da Faculdade de Letras de Lisboa, dos Professores Vitorino Nemésio, Lindley Cintra e Jacinto do Prado Coelho, tendo este último sido seu orientador de doutoramento, sobre *A Ideia de Decadência na Geração de 70* (séc. XIX), apresentada em 1979 (duas edições publicadas).

Foi Reitor da Universidade dos Açores, que instalou e da qual era Professor Catedrático aposentado. Foi Vice-Reitor (1981-1982) e Reitor, a partir de dezembro de 1982 até 1995, tendo também fundado e dirigido o Departamento de Línguas e Literaturas Modernas.

“Com o objetivo de recuperar a memória da emigração açoriana para o Brasil, partindo de um convite da Universidade Federal de Santa Catarina, a Universidade dos Açores veio a assinar, em 1984 um Convénio que, desde então, muito tem contribuído para o estreitamento de relações entre estes dois estabelecimentos de ensino”, (Enciclopédia Açoriana). Deste profícuo trabalho, com particular destaque para a ação de António Machado Pires, salienta-se a realização das Semanas de Estudos Açor-Catarinenses.

Em 2004, assinalaram-se os 20 anos da celebração do referido Convénio, para a qual o agora homenageado se deslocou ao Brasil, na companhia do então Reitor da Universidade dos Açores, Professor Doutor Avelino Meneses. No âmbito do seu contributo, foi agraciado com a Medalha Brasileira da Universidade de Santa Catarina.



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Gabinete da Presidência



Regeu várias cadeiras e orientou teses (mestrado e doutoramento) em Cultura e Literatura Portuguesas.

Pertenceu ao INIC (Instituto Nacional de Investigação Científica) e ao Conselho Editorial da Imprensa Nacional/Casa da Moeda, onde dirigiu a publicação das *Obras Completas de Vitorino Nemésio*, sendo diretor e cofundador da revista *Arquipélago*.

O seu livro *Luz e Sombras no Século XIX em Portugal* ganhou o Prémio “Pen Clube - Ensaio”.

Foi prefaciador de várias obras (em especial de *As Ilhas Desconhecidas*, de Raúl Brandão, 1988) e colaborador do *Boletim do Instituto Histórico da Ilha Terceira*, bem como das revistas *Colóquio/Letras*, *Prelo*, *Arquipélago* e *Revista da Universidade de Coimbra*, entre muitas outras publicações especializadas. Dirigiu a publicação das *Obras Completas de Antero de Quental* e das *Obras Completas de Vitorino Nemésio*.

Escreveu e publicou livros, artigos, ensaios e conferências sobre Alexandre Herculano, Antero de Quental, Eça de Queirós, Oliveira Martins, Teófilo Braga, Raúl Brandão, Vitorino Nemésio, diversa problemática respeitante ao séc. XIX em Portugal, Sebastianismo, questões universitárias, identidade, açorianidade, entre outras.

É Grande Oficial da Ordem da Instrução. Em 2009, recebeu, desta Assembleia, a Insígnia Autonómica de Reconhecimento.

Do próprio, esta lição: “*Não gosto da expressão «a condição de Ilhéu». Ilhéu pode ser um pedregulho. Ilhéu para pessoa exige, em nome do politicamente correto do género, o feminino ilhoa, que é uma palavra disfónica. Ilhéus e ilhoas...! Porque não insulares, (os) ou (as) insulares? Em todo o caso, usarei também a expressão «condição de ilhéu». A condição de ser ilhéu é simultaneamente individual e coletiva. É geográfica, social e histórica. É objetiva e subjetiva. Tem uma carga de história individual biográfica, mas é também um paradigma. Tem um carácter de permanência, mas um aqui e um agora. O que se escreva hoje pode estar desatualizado amanhã.*” (António Machado Pires, em “Pedra Torrada, Transtorno do Mundo” - *A condição de Ilhéu*, p. 259 da antologia



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

Condição de Ilhéu, organizada por Roberto Carneiro, Onésimo Teotónio de Almeida e Artur Teodoro de Matos, 2016).

Assim, nos termos regimentais e estatutários aplicáveis, a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores aprova um Voto de Pesar pelo falecimento de António Manuel Bettencourt Machado Pires, honrando a sua memória e apresentando respeitosas condolências à sua família.

Aprovado, por unanimidade, pela Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, na Horta, em 7 de setembro de 2022.

O Presidente da Assembleia Legislativa
da Região Autónoma dos Açores

Luís Carlos Correia Garcia